

SIMULAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO DE HABILIDADES: RELATO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SIMULAÇÃO EM PEDIATRIA

DANIELA DANIELSKI CASTANHEIRA¹; AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS²;
ANDRE LUIS GARCIA DA SILVA³; ELAINE PINTO ALBERNAZ⁴; DENISE
CARRICONDE MARQUES⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – danielski.daniela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandajuliaodias@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andre Luisgarciasilva@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina. Departamento Materno-Infantil – epalbernaz@ufpel.edu.br

⁵Faculdade de Medicina. Departamento Materno-Infantil – denisemmota@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A simulação é um instrumento de ensino-aprendizagem que permite o desenvolvimento de competências educacionais em um ambiente controlado, seguro e isento de riscos ao paciente. Essa metodologia de aprendizado médico possibilita a correção de erros e a repetição da técnica até a consolidação do saber. Sendo assim, funciona como um método que integra a teoria, as habilidades motoras com equipamentos médicos e as condutas profissionais. (AMARAL, 2010) Além disso, proporciona segurança ao acadêmico para executar técnicas na vida real, gera autopercepção do aluno de suas dificuldades, não requer pacientes com o quadro clínico disponíveis para o aprendizado e permite progressão gradual da dificuldade das atividades. (MACIEIRA et al., 2017)

O Programa de Educação em Simulação em Pediatria, implementado na disciplina de Pediatria da Universidade Federal de Pelotas a partir do segundo semestre de 2024, tem como objetivo geral promover o ensino de habilidades práticas aos acadêmicos de Medicina. Os objetivos específicos são capacitar os discentes nas dinâmicas da sala de parto do recém-nascido (RN) a termo; ensinar sobre a amamentação - destacando a importância das técnicas adequadas de aleitamento materno e das recomendações sobre armazenamento do leite materno; treinar a técnica de desengasgo do bebê e da criança maior; e, por fim, preparar para atuação no suporte de vida básico (SBV) pediátrico.

Dessa forma, o Programa de Educação em Simulação em Pediatria propicia a consolidação de conhecimentos teórico-práticos básicos, ensina técnicas e procedimentos adequados aos alunos, gera contato fictício com diversos cenários médicos, diversificando os atendimentos e estimulando o raciocínio diagnóstico e tomada de conduta. O projeto desenvolve a segurança e melhora o desempenho dos participantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Programa de Educação em Simulação em Pediatria é estruturado em quatro aulas, desenvolvidas no Laboratório de Simulação (LABENSIM) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. A respeito das temáticas, são abordados os seguintes tópicos: amamentação, atendimento em sala de parto, SBV em pediatria e desengasgo. Os acadêmicos de Medicina, matriculados na disciplina de Pediatria, são organizados em grupos de aproximadamente quatro integrantes e

participam das atividades teórico-práticas durante dois dias, previamente definidos, no cronograma.

Na atividade, primeiramente, há uma explicação teórica ministrada pela docente responsável, utilizando recursos didáticos como slides, vídeos e manequins. Posteriormente, é realizada a prática individual dos alunos com equipamentos de simulação realística. O programa tem suporte de monitores supervisionados pelas docentes, os quais elaboram materiais didáticos - como slides, vídeos, fotos, questões de pré e de pós-teste, assim como auxiliam as docentes na prática da simulação.

No primeiro dia de simulação, são desenvolvidos os tópicos de amamentação e de atendimento da sala de parto. O módulo de amamentação aborda técnicas de extração de leite materno, armazenamento, além da pega adequada do bebê, com base nos materiais do Ministério da Saúde. Já no módulo de atendimento da sala de parto, utiliza-se como padrão a conduta do RN a termo para explicar aos acadêmicos a dinâmica da sala de parto, os procedimentos básicos após o nascimento e o exame físico, a fim de familiarizar o estudante com o assunto e de facilitar o entendimento dos dados que são vistos nas carteiras do RN durante a puericultura. São utilizados como referências os protocolos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Essa prática é realizada com manequim e berço aquecido de simulação.

O segundo dia de simulação é dedicado aos módulos de SBV em pediatria e desengasgo. No SBV em pediatria, os alunos treinam a comunicação efetiva em ambientes de emergência, a identificação de um ambiente seguro para prestar o socorro à vítima, a técnica das compressões torácicas e ventilações durante a reanimação da parada cardiorrespiratória (RCP), bem como aprendem os sinais que devem ser observados na vítima. As condutas são baseadas nas diretrizes da American Heart Association e SBP. Utilizam-se dois manequins - um representando o lactente e outro, uma criança maior - para os alunos simularem a técnica de RCP. Por fim, na atividade sobre desengasgo, as recomendações da SBP e Sociedade Paulista de Pediatria são a base, as quais orientam a manobra de desengasgo (Heimlich) adaptada à faixa etária.

Essas atividades não só favorecem a aquisição de habilidades práticas e técnicas médicas, como também reforçam o compromisso social do estudante de Medicina, capacitando-o para agir corretamente em situações de sua vida profissional e cotidiana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Simulação em Pediatria tem demonstrado uma estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizado de habilidades para formação médica. A abordagem permite a imersão dos discentes em contextos, que favorecem o raciocínio clínico, a tomada de decisões e a prática responsável de procedimentos.

Os relatos qualitativos positivos dos estudantes, após as atividades, evidenciam ganhos em habilidades, confiança e compreensão de condutas. Para a mensuração objetiva dos impactos da atividade, é imprescindível que questionários sejam fornecidos aos alunos, para que haja retorno de como o projeto contribuiu e quais são os pontos falhos que merecem atenção para melhorias. Além disso, a implementação de pré e de pós-testes, durante os módulos, contribui para essa análise e permite uma avaliação longitudinal da atividade, garantindo evolução da metodologia.

Outro ponto positivo dessa atividade, é a participação ativa dos monitores no projeto que contribui para a integração entre semestres do curso, promovendo uma construção de conhecimento. Além disso, possibilita um crescimento acadêmico, por meio da perspectiva de iniciação ao ensino.

Entretanto, um aspecto que merece a atenção é a necessidade da manutenção do LABENSIM, da renovação e da conservação de manequins e dos equipamentos.

Portanto, conclui-se que a simulação é um instrumento pedagógico importante, com impacto na formação qualificada e na vida como cidadãos dos estudantes. É necessário maior presença discente e docente nesses ambientes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, J. M. V. Simulação e ensino-aprendizagem em Pediatria. Iª Parte: Tópicos essenciais. **Acta Pediátrica Portuguesa**, Lisboa, v. 41, n. 1, p. 44-50, 2010.
2. MACIEIRA, L.M.M.; TEIXEIRA, M.D.C.B.; SARAIVA, J.M.A. Simulação médica no ensino universitário de Pediatria. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 86-91, 2017.